

006.91

1. f. 91
006/91

Ives Gandra da Silva Martins

O ELISMO

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor titular de Direito Econômico
e de Direito Constitucional da Faculdade
de Direito da Universidade Mackenzie e Presidente
do Conselho Superior de Estudos Jurídicos da
Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

O movimento elista, tal como concebido por seu fundador, Eduardo Dias Coelho, objetiva a integração dos países de língua portuguesa, para potencialização de seus valores culturais distintos dos das demais civilizações.

Compreendendo que a fraternidade foi sempre o elo maior da interrelação dos povos e das raças nos 5 continentes, a gente lusíada lançou sementes de convivência em todo o mundo, com o que permitiu que suas obras de benemerência e de atuação despreconceituosa servisse de modelo para outras nações.

A cultura lusíada é fundamental para a transposição de barreiras. Em um universo ainda impregnado de ódios, preconceitos raciais, egoísmo econômico, perda de valores familiares e desprezo pelas pessoas mais necessitadas, os lusíadas, ou seja, todos aqueles que herdaram o sentido da raça portuguesa, são diferentes. Acreditam no homem, na valorização do insuficiente, na inteligência voltada para o bem e que são, antes de tudo, filhos remidos de Deus e em nome Dele devem mudar a face do mundo.

Q

O toque primeiro, pois, da civilização lusíada é acreditar no ser humano, não pelo que o ser humano é, mas por ser feito à imagem e semelhança do Criador.

E o elismo foi fundado exatamente para valorizar, dar um sentido maior, ofertar ressonância universal àqueles ideais que impregnaram a causa lusíada, através dos oceanos, dos continentes e dos povos.

É um elo de solidariedade, amor ao próximo e preservação dos mais autênticos sentimentos da Justiça portuguesa, que teve em Nóbrega um desbravador dos tempos e do espaço e em Camões seu cancionero maior.

O elismo surgiu, em momento em que as duas grandes pátrias se distanciavam, para uní-las. Não permitiu que uma conjuntura adversa afastasse as raízes comuns e separasse brasileiros de portugueses.

E, hoje, como ontem, o elismo continua sua mensagem de amor e de integração, por todos os caminhos do mundo e por todas as pátrias, em que se fala a língua portuguesa.

Estive no Elos desde a sua fundação e quero neste breve artigo homenagear a memória de quem o idealizou, o admirável lusíada Eduardo Dias Coelho.

